

18. Os Santos Estão Chegando

bob dylan por u2 / van morrison por bob dylan / u2 por van morrison / bob dylan por van morrison / van morrison por u2 / bob dylan toca com van morrison & u2 / jantar e bebidas com bob dylan, van morrison & u2

O INVERNO PODE SER longo na Irlanda, mas este é iluminado pela chegada consecutiva de duas estrelas: Bob Dylan tocará no Point Theatre de Dublin na sexta-feira à noite e Van Morrison no sábado. Hippies velhos estão chegando do interior e aspirantes a poetas místicos estão entupindo os pubs. Bono conhecia ambas as lendas desde 1984, quando Dylan tocou no Slane Castle em Dublin, Van apareceu para se sentar ali, e Bono (convidado para o show por Dylan) recebeu a missão, fomentada pelos astutos editores da *Hot Press*, revista de rock de Dublin, para usar sua influência para tentar conseguir uma entrevista coletiva com eles. A boa notícia era que Bono conseguiu os dois premiados caladões para se sentarem juntos em frente a um gravador. A má notícia era que Bono não estava interessado em bancar o repórter preparado e acabou falando sobre os estúdios de gravação enquanto Dylan acrescentava comentários bem-humorados do tipo: “Você conseguiu seu produtor, você conseguiu seu engenheiro, você conseguiu seu assistente de engenheiro, geralmente seu assistente de produção, você tem um cara carregando as fitas por aí”, e Van sentado pensando sobre Yeats e Lady Gregory e não oferecia mais que um ocasional: “Eu penso o mesmo sobre tudo, no final eles eventualmente voltarão para duas faixas”.

O fracasso do jornalismo foi a conquista do público de Dublin, no entanto, quando Dylan convidou Bono para juntar-se a ele no palco, onde, diante do embaraçoso fato de que ele não sabia a letra de “Blowin’ in the Wind”, Bono acabou inventando sua própria letra. Dylan se divertiu com isso, e se Van não registrou entusiasmo, pelo menos ele não podia mais reclamar quando fosse questionado sobre o U2, de que ele nunca tinha ouvido falar deles.

Mais tarde Bono perguntou a Dylan se ele jogava xadrez. Isso veio a ser uma paixão dividida pelos dois cantores. Eles dividiram o tabuleiro, mas nunca conseguiram dar continuidade ao jogo. Dylan perguntou a Bono se ele conhecia a música dos McPeaks, um grupo folclórico irlandês, Bono admitiu que nunca tinha prestado qualquer atenção à música tradicional, e Dylan disse a ele que aquilo era um erro: “Você precisa voltar atrás”. Bono levou o conselho a sério o bastante para examinar minuciosamente a música folclórica irlandesa, a qual, ele mais tarde disse, foi o primeiro passo no caminho para *Rattle and Hum*.

Entre os músicos, Dylan e Morrison continuam a ser os principais pássaros do ramo do rock que disparam em direção aos mesmos valores que os grandes poetas e pintores. Esse ramo é certamente culto, um tanto intelectual, mas de modo algum significa que não tenha um pé na crueza e no instintivo. Aqueles que se empoleiram tão alto estão bem conscientes de quem mais está lá em cima com eles. Uma vez perguntei a Dylan se ele sentia uma conexão especial com Morrison, e Dylan disse: “Ah, sim! Sempre, desde o Them ¹, realmente. Não tem havido nada que

¹ Then é uma banda de rock da Irlanda do Norte formada em 1964. Eles são mais conhecidos por criar a imensamente popular canção Gloria, e por dois curtos anos contando com o famoso cantor Van Morrison, cujas primeiras composições ele tocou. De 1964 para 1966, e dois álbuns, ele emergiu como um dos grupos de R&B's mais influentes de seu tempo. Morrison deixou a banda em 1966 e seguiu para uma carreira de sucesso como artista solo. Apesar de relativamente poucos singles, o grupo de Belfast teve influência considerável em outras bandas, como o Doors.

Van tenha feito que não tenha me fascinado”. Uma vez pedi a Morrison para classificar Dylan. Morrison – que juntou em suas letras fragmentos de poemas de Blake, Donne, Pound, Eliot, e outros poetas suficientes para afundar um plano de estudos – disse: “Dylan é o maior poeta vivo”.

Tanto Dylan como Morrison são estudantes do velho folk, gospel e blues, ambos têm passado de vez em quando por buscas espirituais às vezes inquietantes, e ambos têm expressado desprezo pelas tentativas de seu público para mantê-los em um tipo de estilo ou imagem. Ambos também alcançaram grande sucesso enquanto ainda estavam em seus precoces vinte e poucos anos e então, jovens, se estabeleceram no casamento, família e períodos de semi-retiro, só para eventualmente voltarem à vida de solteiro, trabalho na estrada e viagens. Tanto Dylan quanto Morrison escreveram canções de rock clássicas e gravaram discos de rock clássicos, mas a carreira de nenhum dos dois pode remotamente ser contida nem mesmo pela mais generosa definição do rock. Eles são maiores do que o gênero, o qual é bastante grande. Quando Bono os conheceu, eles provavelmente representavam o que ele desejava se tornar.

Por volta daquela época Bono me disse: “Tem que haver um elo espiritual entre o U2 e Van Morrison. Tenho certeza de que não é apenas o fato de sermos ambos irlandeses. Eu acho que é algo mais. Ele provavelmente não gostaria de ser associado à nossa música, porque eu sei que ele está ligado à tradição da soul music e do gospel. Como nós estamos um pouco mais alheios a essa tradição, ele não pode se conectar a nós”. Bono chega a dizer que Van é um cantor de soul, “e minha ambição é me tornar um cantor de soul”.

Eu tenho que acrescentar que quando eu fui conversar com o Edge sobre o Van, ele ouviu por um tempo e depois perguntou se eu poderia recomendar um bom álbum do Morrison para iniciá-lo, seu modo educado de me deixar saber que aquela não era a música com a qual o U2 tinha amadurecido e eu não deveria presumir que Morrison os tivesse influenciado.

Na década desde aquela cúpula do Slane Castle, o U2 escalou o auge do estrelato do rock, até o ponto em que coloca Bono na sala ao lado do Bob e do Van, não mais implorando a alguém que descubra o que há de errado com essa imagem. Bono sente grande prazer na companhia deles. Certa vez, ele os assistiu entrarem em uma competição amigável sobre quem sabia mais letras de velhas e obscuras baladas folclóricas. (“Eles estavam impressionando o jovem com seus conhecimentos”, Bono diz). Van dizia o nome de uma música e Bob recitava a letra. Depois Bob dizia o nome de uma música e Van a recitava. Finalmente Van deu a tacada final. Ele pediu por “The Banks of the Grand Canal” de Brendan Behan. Dylan pôs-se de pé e sacou uma dúzia de versos. Van se rendeu. Bono sentado ali, ficou pasmo.

Deter-se em torno de artistas como Dylan e Morrison deu ao U2 a má impressão de que eles deveriam se aproximar das raízes da música country, blues, e do R&B, como aqueles velhos artistas buscaram. Desde *Rattle and Hum* o U2 tinha aprendido que o trabalho deles não era explorar territórios que outra pessoa já havia estado, mas levar a música ao lugar seguinte, de onde alguma outra banda jovem irá eventualmente apanhá-la e levá-la mais adiante.

Rattle and Hum contém uma música escrita por Dylan e U2 (“Love Rescue Me”), uma segunda música na qual Dylan tocou órgão (“Hawkmoon 269”) e um *cover* de uma velha música de Dylan (“All Along Watchtower”). Eu perguntei a Dylan o que o atraiu ao U2 que ele não ouve em outras bandas jovens e ele disse: “Há mais que só um fio condutor em sua música que me manteve inspirado e dentro dela. Algo que ainda existe em um grupo como o U2 que eles se apegaram.

Eles mantêm uma certa tradição. Eles estão realmente enraizados em algum lugar e eles respeitam essa tradição. Eles trabalham dentro de um certo limite o qual possui um passado, e portanto podem fazer suas próprias ideias em cima disso. A menos que você comece de algum lugar, você só tem a possibilidade de inventar algo que talvez não precise ser inventado”.

“Mas isso é o que me atraiu ao U2. Você pode perceber quais grupos estão seriamente conectados e” – ele riu – “seriamente desconectados. Há uma tradição para a coisa toda. Você também é parte disso ou não. Se você não é, você não é e ponto, mas eu não sei como alguém pode fazer algo e não estar conectado a algum lugar apoiado ali. Você tem de ter um compromisso. Não pode qualquer um simplesmente se levantar e fazê-lo. Isso requer muito tempo e trabalho e convicção”.

Uma noite Van e seu parceiro Georgie Fame estavam visitando a casa de Bono quando Van se inclinou e com uma piscadela acusou Bono de plagiar uma de suas antigas músicas para o maior sucesso de *Rattle and Hum*. “Aquela sua música, ‘Desire’ era apenas ‘Gloria’ de trás para frente, não era?”

“Não”, Bono sorriu. “Eu acho que era Bo Didley, na verdade”.

“Ah, sim” Van disse. “Georgie, lembra quando aquela batida de Bo Didley surgiu por aqui pela primeira vez? Todo mundo a estava usando, mas ninguém aprendia direito!” Significando fortemente que o U2 também não. Bono provocou Van de volta, perguntando se o estilo muito imitado de Van talvez não tenha sido só um pouco copiado de Ray Charles.

Ultimamente tenho visto Van no bar do Shelbourne Hotel igual ao Marshall Dillon em Dodge City. Alguém deveria aparecer e pendurar uma medalha nele: O Maior Irlandês Vivo. Morrison deixou sua casa em Belfast quando era um adolescente e desde então tem vivido em Londres, Nova York, Boston, São Francisco e Londres novamente, lentamente trabalhando seu caminho de volta para casa. Van está morando em Dublin ultimamente, percorrendo a cidade com os Chieftans, Shane McGowan dos Pogues, e mais um recém-chegado, exilado por impostos, Jerry Lee Lewis. Uma quadrilha de bandoleiros musicais desse tipo é difícil de se imaginar.

Eu acho que fiz Bono se sentir mal em uma noite enquanto estávamos admirando esses grandes homens quando sugeri que ambos, Dylan e Van tinham sido atraídos para a fé em Deus, porque após perderem suas famílias e depois eles próprios serem admirados como deuses, Deus era a última grande coisa para a qual eles poderiam recorrer. Eu estava me entregando a especulações ociosas, mas isso realmente parecia incomodar Bono. Ele é um firme crente em Deus e um homem com suficientes estrelas para conduzir sua própria vida. Depois de várias bebidas, Bono sugeriu: “É uma coisa engraçada que embora eles sejam crentes, parecem ver Deus muito à luz do Antigo Testamento. Parece haver muito julgamento ali, e talvez não muita misericórdia”.

No Point, na noite de sexta-feira Dylan toca um set regional com um baixista, um baterista e um segundo guitarrista. É uma espécie de personagem de Hank Williams para Dylan, depois de anos de lamúrias em shows elétricos. Ele apresenta músicas que raramente canta em concerto – “She Belongs To Me”, “Lenny Bruce”, “Tangled Up In Blue”, e “Everything Is Broken” – assim como as esperadas “All Along The Watchtower” e “Maggie’s Farm”. Depois do show Bono, MacGuinness e algumas outras celebridades locais – Elvis Costello, sua esposa Cait O’Riordan, a cantora country Nanci Griffith e a dublinense honorária Chrissie Hynde - vão com Dylan e sua comitiva para o Tosca, restaurante de Norman, irmão do Bono. Chrissie quer saber o que Dylan acha do campeão

dos pesos-pesados Mike Tyson ser preso por estupro. “Eu acho que isso é uma vergonha obscena, mas o que sei eu?” diz Dylan. “Há muitos desses caras na prisão”. Isso leva a comparações com Muhammad Ali, que perdeu seu título porque se recusou a entrar para o exército durante a Guerra do Vietnã. Chrissie pergunta a Dylan como ele escapou do recrutamento militar em seus dias de protesto. “Eu estava em Nova York”, Dylan diz. “Ninguém perdeu tempo com o recrutamento militar em Nova York”.

Chega a notícia de que a corte de Morrison está numa sessão de gravação perto da esquina no Lillie’s Bordello. Dylan manda um recado convidando Van para vir e se juntar a ele aqui; Van responde o recado dizendo que é Dylan que deveria vir e se juntar a ele. Os dois reis nunca fazem concessões.

Na noite seguinte, porém, todos incluindo Dylan vão ver Van fazer um show eletrizante, inspirado, talvez, por ter Dylan na casa. Ele volta aos anos 60 para “Sweet Thing” até a década de 90 para “Enlightenment” e faz muitas paradas nas décadas entre elas. Para o *encore*, Van intima Bono para se juntar a ele em “Gloria”. Bono não está seguro de todas as palavras da música, mas está incomodado pelo público estar sentado em seus assentos, só admirando, então ele improvisa um discurso gospel relativo ao tema: “Isso não é uma igreja, mas isso aqui é solo sagrado!” Aquilo resulta na multidão ficar em pé e pulando. Van olha para Bono, impressionado.

Van começa convocando os outros convidados famosos. Edge, tendo visões de si mesmo batucando um pandeiro, se recusa a ir, mas Hynde e Costello sobem lá em um instante. Dylan ainda está à espreita, fora do palco, escondido sob várias camadas de blusas encapuzadas e casacos. Bono volta e o puxa, convocando Elvis e Chrissie para ajudar a tirar as camadas de roupa de Dylan enquanto Van os conduz através de “It’s All Over Now, Baby Blue”, uma canção de Dylan que Van gravou em 1966. Celebidades continuam subindo de forma contínua sobre o palco e estão agora todos em volta de Morrison. Quem sabia que Kris Kristofferson estava em Dublin? Como apareceu Steve Winwood atrás de um órgão? Este é um final surreal para um extraordinário par de noites.

Van joga seu braço em volta do ombro de Bono e diz que ele se saiu bem em “Gloria”, com o orgulho paternal de um pai que deixa seu filho de dezesseis anos pegar emprestado o carro da família pela primeira vez e via ele retornar à garagem sem nenhuma avaria.

Há muitas mulheres bonitas no recinto e Bono é abordado pela ex-miss Irlanda, Michelle Rocca. Van surge e diz ao Bono: “Essa é *minha* garota”. Van começa a apontar para todas as mulheres mais bonitas do lugar, dizendo: “E aquela é minha garota, e aquela é minha garota, e aquela...”.

Bono está alegremente bêbado, assim como a maioria das outras pessoas que estavam enchendo o bar do Van essa noite, mas através daquela névoa ele deseja saber somente o quão importante é o álcool para o alcance da inspiração. A maioria das pessoas está satisfeita quando Van bebe alguns drinks, relaxando e sacudindo a personalidade ranzinza de Morrison que normalmente impede que até simpatizantes se aproximem. Quem irá dizer que ele não deveria entregar-se a aquele impulso social? Mesmo assim a busca pela arte e fé de Morrison e Dylan parece ter levado eles a tomar alguns caminhos estranhos e dolorosos. Bono está tentando manter seu equilíbrio enquanto explora esses caminhos – tentando sentir o gosto da jornada sem abandonar a beira de uma trilha na qual o mapa está sempre mudando. Ele frequentemente reflete sobre algo que Dylan disse a ele: “Há apenas dois tipos de música: música de morte e música de cura”. Dylan e Van estão duas décadas à frente de Bono na estrada, e talvez muito mais longe de curarem a eles

mesmos. Talvez Bono seja mais abençoado do que eles. Talvez ele tenha menos genialidade. Ou talvez nós devêssemos esperar e ver onde ele estará em vinte anos antes de fazer quaisquer suposições.
